

EDITORIAL

Recentemente, Barcelona recebeu o 19º Congresso da European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology (EFORT), dedicado à ‘Inovação e novas tecnologias’. Os destaques incluíram robótica e cirurgia assistida por computador, impressão 3D em ortopedia e traumatologia, biomateriais, tecnologias avançadas de implantes, novas técnicas de diagnóstico, ambiente virtual de aprendizagem, envolvimento do doente no tratamento e metodologia de investigação científica.

Muitos dos avanços significativos na Ortopedia resultaram de Inovações Disruptivas, que perturbaram o status quo e mudaram as práticas e os cuidados oferecidos aos Doentes. A artroscopia, a distração oteogénica, a ressonância magnética, as terapias genéticas, a informatização dos registos e exames médicos, são exemplos de inovações ‘disruptivas’ que transformaram a Ortopedia.

O equilíbrio entre a prática da Medicina Baseada na Evidência e o estímulo à Inovação, é um desafio que se coloca a Médicos, Serviços e Sociedades.

Cristina Alves

Editora da Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia